

FREQUÊNCIA DE *TRICHOMONAS VAGINALIS* E *GARDNERELLA VAGINALIS* EM EXAMES COLPOCITOLÓGICOS REALIZADOS EM UMA REDE DE LABORATÓRIOS PRIVADOS NO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA – PB

Clélia Mota Xavier^I

Marcílio Imbassahy Filho^{II}

José Tardelly Tavares de Araujo^{III*}

Arthur Vinícius de Oliveira^{IV}

RESUMO

O presente estudo trata-se de uma pesquisa do tipo documental retrospectiva de aspecto descritivo, com abordagem quantitativa, desenvolvida nos Laboratórios Unidos de Patologia da Paraíba Ltda. (LUP-PA). A amostra foi composta por cento e trinta e seis mulheres (136) que realizaram o exame colpocitológico, nessa rede de laboratórios privados, no ano de 2016. O instrumento para coleta de dados fundamentou-se em um roteiro com questões norteadoras para atender ao objetivo da pesquisa e avaliar a frequência de *Trichomonas vaginalis* e *Gardnerella vaginalis* em exames colpocitológicos. A coleta de dados foi feita a partir de informações extraídas dos relatórios mensais dos resultados das colpocitologias realizadas na rede de laboratórios. Os dados foram analisados utilizando-se o programa específico para estudo epidemiológico (EPI-INFO 3.5.2). A realização da pesquisa ocorreu mediante a autorização da direção da Rede de Laboratórios e aprovação do projeto pelo Comitê de Ética e Pesquisa-CEP da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança-FACENE. Para a realização desta pesquisa, foram levados em consideração os pressupostos da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde que trata de pesquisas e testes em seres humanos. Os laudos com diagnóstico de *Gardnerella vaginalis* e *Trichomonas vaginalis* foram separados e agrupados por faixa etária e frequência de cada diagnóstico. Do total de laudos analisados, 11 exames (8,1%) tiveram algum patógeno estudado, com a seguinte ordem de frequência: 11 *Gardnerella vaginalis* e 0 para *Trichomonas vaginalis*. No conjunto, 2 infecções ocorreram entre 15 e 29 anos, 6 entre 30 e 59 anos, e 3 acima dos 60 anos. Conclui-se que *Gardnerella vaginalis* foi a infecção de maior frequência diagnosticada, comparando-se a frequência de *Trichomonas vaginalis*. A maior frequência dos patógenos estudados ocorreu na faixa etária entre 30 e 59 anos, sendo necessários outros estudos para detecção dos fatores determinantes dessas infecções.

PALAVRAS-CHAVE: *Trichomonas vaginalis*. *Gardnerella vaginalis*. Colpocitológico. Papanicolau.

Professora Doutora da Faculdade de Medicina Nova Esperança- FAMENE^I
ORCID: 0000-0001-5195-0514

Médico Especialista em Patologia Clínica, Ginecologia e Obstetrícia.^{II}
ORCID: 0000-0003-4197-1949

Graduanda do curso de Medicina da Faculdade de Medicina Nova Esperança- FAMENE.^{III*}
ORCID: 0000-0003-4646-0320

Autor Correspondente: tardellytavares@gmail.com

Graduando do curso de Medicina da Faculdade de Medicina Nova Esperança- FAMENE.^{IV}
ORCID: 0000-0002-3083-7886

INTRODUÇÃO

Considerando-se as infecções humanas, as das vias urinárias estão entre as mais comuns, ocupando o segundo lugar depois das infecções respiratórias¹. As infecções da vulva e da vagina, denominadas vulvovaginites, estão entre as principais queixas médicas das mulheres com ou sem vida sexual ativa².

Esses quadros apresentam, como responsáveis por 90% de seus casos, *Gardnerella spp.*, *Trichomonas spp.* e *Candida spp.*, sendo o primeiro um dos principais agentes causadores de infecções e de maior prevalência em mulheres na idade reprodutiva³.

A *Gardnerella vaginalis* é uma bactéria anaeróbica que causa a vaginose bacteriana. Já o *Trichomonas vaginalis* é um protozoário, sendo responsável pela infecção sexualmente transmissível (IST) não-viral mais comum no mundo, denominada tricomoníase, segundo dados da Organização Mundial de Saúde (OMS). A incidência desta infecção depende de vários fatores: idade, atividade sexual, número de parceiros sexuais, outras IST, fase do ciclo menstrual, técnicas de diagnóstico, condições socioeconômicas, entre outros⁴.

Considerando que *Trichomonas vaginalis* e *Gardnerella vaginalis* não são grandes causadoras de sequelas, muitos clínicos interpretam as suas infecções como um desconforto e não como um problema de saúde

pública⁵.

Entretanto, esses microrganismos estão em evidência por serem importantes patógenos do trato geniturinário humano, associados a graves complicações de saúde. Estudos recentes revelam que esses agentes favorecem a transmissão do vírus da imunodeficiência humana (HIV), são causa de endometrite pós-parto, baixo peso ao nascer, parto prematuro, doença inflamatória pélvica atípica, câncer cervical e infertilidade⁶.

Portanto, dispor de recursos epidemiológicos que informem a incidência de infecções pelos agentes citados, sobretudo em mulheres, é fundamental para elaboração de políticas públicas de saúde, favorecendo o planejamento de ações programáticas de prevenção e assistência.

A fim de solucionar a falta de dados epidemiológicos locais, este estudo objetiva verificar a frequência de *Trichomonas vaginalis* e *Gardnerella vaginalis* em mulheres que realizaram exames colpocitológicos nos Laboratórios Unidos de Patologia da Paraíba Ltda. (LUPPA), no município de João Pessoa (PB), e reunir tais informações de forma que se torne possível apurar o número de mulheres infectadas ou coinfectadas, bem como a faixa etária em que elas se encontram.

METODOLOGIA

Este estudo consistiu em uma pesquisa do tipo documental retrospectiva de aspecto descritivo com abordagem quantitativa⁷.

A pesquisa foi realizada em período diurno, no mês de março de 2017, na qual foi utilizado um roteiro norteador a partir dos re-

latórios mensais de registro dos exames colpocitológicos, obtidos no Sistema de Registros dos Laboratórios Unidos de Patologia da Paraíba Ltda. (LUPPA).

Os dados foram coletados obedecendo aos critérios de seleção da amostra e o

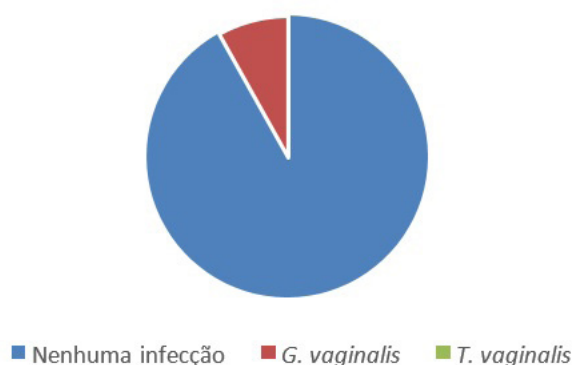
instrumento de coleta de dados previamente estabelecidos, bem como em dias e horários agendados, antecipadamente, pelo responsável do Serviço de Arquivo.

A análise dos dados foi feita pelo método quantitativo, utilizando-se do programa específico para estudo epidemiológico (EPIINFO 3.5.2).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram investigados 136 prontuários do sistema de informação dos Laboratórios Unidos de Patologia da Paraíba, referente ao exame colpocitológico relacionados a identificação da presença de *Gardnerella vaginalis* e *Trichomonas vaginalis*, bem como a coinfeção bacteriana e protozoária, referentes ao ano de 2016. A média de idade foi de 51,5 anos, com a idade mínima de 17 e a máxima de 86 anos.

GRÁFICO 1 - Frequência de infecção em exames colpocitológicos do banco de dados do Laboratórios Unidos de Patologia da Paraíba em 2016.



Estudos identificaram resultados similares aos encontrados na presente pesquisa, em que a maioria das pacientes avaliadas também não apresentou infecções ao exame, como também números semelhantes na

Nesse sentido, os resultados dos exames colpocitológicos para *Trichomonas vaginalis* e *Gardnerella vaginalis* foram organizados em um banco de dados, contendo os resultados para ambos os agentes e, ainda, os dados indicativos de faixa etária, extraídos dos relatórios mensais do ano de 2016.

O material abordado apontou que a grande maioria das pacientes não apresentou sinais inflamatórios ao exame (91,8%), enquanto que 8% estavam infectadas pela bactéria *Gardnerella vaginalis*. Não houve evidências de casos de *Trichomonas vaginalis* (0%), consequentemente, não foi encontrada coinfeção entre esses dois microrganismos. (Gráfico 1)

proporção dos dados quantitativos de infecções ocasionadas pela *Gardnerella vaginalis*, e as causadas pelo *Trichomonas vaginalis* em menor número, mesmo havendo a presença de outros agentes infectantes^{8;9;10;11;12;13}.

A faixa etária que apresentou maior predominância dos casos encontrava-se entre 30 a 59 anos (n=6), seguida da faixa superior a 60 anos (n=3), e das pacientes entre 15 a 19 anos (n=2). A correlação por idade, entre as amostras documentadas com infecção e a das

que não apresentaram, indicou uma frequência proporcionalmente maior nas mulheres acima de 60 anos (25%). As que se encontravam na faixa etária de 30 a 59 anos representaram 7,1%, e a menor frequência ocorreu nas de 15 a 29 anos (5,3%). (Tabela 1)

TABELA 1- Frequência de *Gardnerella vaginalis* em pacientes do Laboratórios Unidos de Patologia – PB

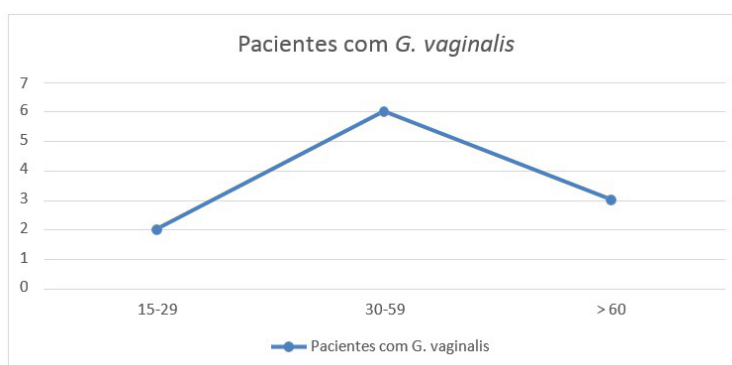
Idades	Presente	Ausente	Total	Frequência (%)
15-29	2	36	38	5,3
30-59	6	80	86	7,1
> 60 anos	3	9	12	25
Frequência Total	11	125	136	8,1

Pesquisas sugerem maior prevalência de infecção em amostras colpocitopatológicas em adolescentes, apresentando a *G. vaginalis* com maior incidência entre as idades 20 e 39 anos¹¹. Outros achados também reforçam que a maioria dos casos situa-se abaixo dos 50 anos, principalmente nas três primeiras décadas de vida, e menor frequência abaixo dos 20 anos⁸. Os achados científicos respaldam os dados da presente pesquisa, a qual identificou

maior quantidade de casos (n=6) entre 30 e 59 anos, demonstrando um maior acometimento de mulheres em período fértil.

Identifica-se um aumento expressivo no número de casos na faixa etária de 30 a 59 anos, com posterior declínio da infecção com o avançar da idade, ao analisar a distribuição do quantitativo de casos de mulheres com *Gardnerella vaginalis* (Gráfico 2).

GRÁFICO 2 – Distribuição das pacientes com *G. vaginalis* por faixa etária.



Resultados científicos evidenciaram que a frequência de *Gardnerella vaginalis* aumenta até a faixa etária de 20-29 anos, per-

manece estável entre 30 e 39 anos e, posteriormente, sofre diminuição com o avançar da idade^{10;11}. Esse fenômeno tenta ser explicado

em decorrência da vaginose bacteriana, caracterizada por uma síndrome polimicrobiana em que a população de *Lactobacilos*, que é, usualmente, dominante na vagina de mulheres saudáveis, é substituída por microrganismos, principalmente a *Gardnerella vaginalis* e bacilos anaeróbicos gram-negativos⁸.

Epidemiologicamente, esse acometimento tem sido associado a atividade sexual e infecções sexualmente transmissíveis¹⁰. Tais achados reforçam os dados descobertos pela análise da distribuição da faixa etária na presente pesquisa, com incidência maior na idade reprodutiva da mulher.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise deste estudo permitiu-nos concluir que a maior frequência de vaginites ocorre na faixa etária de 30 aos 59 anos e que a vaginose bacteriana por *Gardnerella vaginalis* é a infecção mais prevalente. Além disto, foi possível confirmar a baixa prevalência do *Trichomonas vaginalis* uma vez que não foi evi-

denciado em nenhum caso deste estudo.

Por fim, destaca-se a importância da realização de novos trabalhos acerca do tema, a fim de determinar os fatores associados a esses microrganismos, sobretudo as características imunológicas e socioeconômicas da mulher.

FREQUENCY OF TRICHOMONAS VAGINALIS AND GARDNERELLA VAGINALIS IN COLPO CYTOLOGICAL EXAMINATIONS CONDUCTED IN A NETWORK OF PRIVATE LABORATORIES IN THE MUNICIPALITY OF JOÃO PESSOA - PB

ABSTRACT

The present study is a retrospective documentary research of descriptive aspect with a quantitative approach developed in the United Laboratories of Pathology of Paraíba Ltda. (LUPPA). The sample consisted of one hundred and thirty-six women (136) who underwent colpo cytological examination in this network of private laboratories in 2016. The instrument for data collection was based on a script with guiding questions to meet the objective of the research and to evaluate the frequency of *Trichomonas vaginalis* and *Gardnerella vaginalis* in colpo cytological examinations. The data collection was done from information extracted from the monthly reports of the results of the colpo cytological performed in the laboratory network. The data were analyzed using the specific program for epidemiological study (EPI-INFO 3.5.2). The research was carried out through the authorization of the Laboratory Network and approval of the project by the Committee of Ethics and Research-CEP of the Nova Esperança College. In order to carry out this research, the assumptions of Resolution 466/2012 of the National Health Council / Ministry of Health, which deals with research and testing in humans, were taken into account. The reports with diagnosis of *Gardnerella vaginalis* and *Trichomonas vaginalis* were separated and grouped by age and frequency of each diagnosis. Of the total reports analyzed, 11 examinations (8.1%) had some pathogen studied, with the following order of frequency: 11 *Gardnerella vaginalis* and 0 for *Trichomonas vaginalis*. Overall, 02 infections occurred between 15 and 29 years, 06 between 30 and 59 years, and 03 over 60 years. It is concluded that *Gardnerella vaginalis* was the most frequently diagnosed infection, comparing the frequency of

Trichomonas vaginalis. The highest frequency of the pathogens studied occurred in the age group between 30 and 59 years, and other studies were necessary to detect the determinants of these infections.

KEYWORDS: *Trichomonas vaginalis*. *Gardnerella vaginalis*. Colposcopy. Papanicolaou Exam.

REFERÊNCIAS

1. Cruz JFJ, Broseta E, Governado M. Infecção urinária. *Actas Urológicas Españolas*. 2002; 26(8): 563-573.
2. Oliveira EH, Soares LF. Prevalência de Vaginites infecciosas através da Citologia Clínica: um estudo no Laboratório Central de Saúde Pública do Piauí. *Rev Bras Anál Clín*. 2007; 39(1): 33-35.
3. Adad SJ, Lima RV, Sawan ZE, Silva MLG, Souza MAH, Sldanha JC, et al. Frequency of *Trichomonas vaginalis*, *Candida* sp and *Gardnerella vaginalis* in cervical-vaginal smears in four different decades. 2001; 119(6): 200-205.
4. Petrin D, et al. Clinical and microbiological aspects of *Trichomonas vaginalis*. *Clin Microbiol Ver*. 1998; 11(1): 300-317.
5. Bagnoli VR, Fonseca AM. Tratamento geral das vulvovaginites. *Rev Bras Med*. 2000; 57(6).
6. Neves, DP. *Parasitologia Humana*. 11.ed. São Paulo: Atheneu, 2005.
7. Gil, AC. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas; 2008.
8. Amaral, AD. Incidência de *Gardnerella vaginalis* nas Amostras de Secreção Vaginal em Mulheres Atendidas pelo Laboratório Municipal de Fraiburgo. *Rev Ciênc Farm Básica*. 33(3); 2012.
9. ALVES FA, SÁ LF, SILVA AO. Incidência das principais doenças e infecções diagnosticadas através do exame Papanicolaou no ESF Central - Itapuranga-GO- 2011- 2012. *Revista Faculdade Montes Belos*. 2014; 7(1).
10. Silva CS, et al. Frequência e distribuição etária de infecção vaginal por *Gardnerella Vaginalis*, *Candida* SP e *Trichomonas Vaginalis* em exame de Papanicolaou. *Rev Med Minas Gerais*. 2003; 13(2).
11. Batista MLS, et al. Resultados citopatológicos de mulheres que realizaram exame do colo do útero em um laboratório escola da Universidade Federal de Goiás. *Journal Health Sci Inst*. 2012; 30(3).
12. Posser J, et al. Estudo das infecções cérvico-vaginais diagnosticadas pela citologia. *Revista Saúde Int*. 2015; 8(15).
13. Martins RA, Fernandes RS, Martins MA, Mota CAX, Santos SG, Maia AKHL. Frequência de *Trichomonas vaginalis*, *Gardnerella vaginalis* e *Candida* spp. em exames colpocitológicos em Vista Serrana – PB. *Ver. Ciências da Saúde Nova Esperança*. 2018; 16(2): 28-35.